


A Sagrada Aliança da Família da Mafia : Banca, Poder e Imunidade


Publicado em 2025-10-26 13:10:08




Box de Factos


 **Data:** Outubro de 2025

 **Caso:** Montepio Geral / Finibanco Angola

 **Envolvidos:** Tomás Correia e dois ex-gestores do Finibanco Angola

 **Acusação:** Abuso de confiança e branqueamento de capitais

 **Prejuízo estimado:** 30 milhões de euros

 **Estado atual:** Acusação formal do Ministério Público — julgamento pendente

Os Cofres que Sangram e os Juízes que Dormem



“Entre cofres e colarinhos brancos, há quem roube com luvas de seda e quem pague sem as ter.”

A tragédia financeira com cheiro a comédia

O caso **Montepio** volta a abrir as feridas purulentas da banca portuguesa. Tomás Correia, antigo líder, e dois ex-gestores do Finibanco Angola foram acusados de abuso de confiança e branqueamento de capitais, causando, segundo o Ministério Público, um prejuízo de cerca de **30 milhões**

de euros. Mas o povo já adivinha o final: longos processos, prazos prescritos, culpas difusas — e nenhuma cela a ranger.

O teatro da impunidade

Os banqueiros portugueses parecem viver num universo paralelo, onde a justiça é feita de veludo e o castigo é opcional. Enquanto o cidadão comum responde por tostões em dívida, os senhores do capital desfrutam do benefício da dúvida — e de bons advogados pagos com o dinheiro dos próprios bancos.

É a velha farsa nacional: o crime veste fato italiano, o juiz adia, o povo paga. E o sistema continua a rodar, bem oleado pelo silêncio e pela conivência.

A banca como metáfora de um país cansado

O caso Montepio é mais do que um escândalo financeiro: é um espelho da nossa fragilidade institucional. O Estado protege quem o saqueia e pune quem ousa exigir justiça. Entre a ironia e a tragédia, resta-nos a amarga certeza de que Portugal é um país onde *a moral tem conta offshore*.

“A justiça pisa em ovos, mas o povo pisa em lama. E a banca continua o seu banquete — servida à mesa da nação.”

E nós, espectadores ou cúmplices?

Podemos continuar a assistir em silêncio, como figurantes cansados de um teatro repetido, ou exigir que a cortina caia. Porque a tragédia não é só deles — é nossa, colectiva, diária e silenciosa.

Ler mais na série «Contra o Teatro da
Mediocridade»

Escrito por **Francisco Gonçalves** — publicado em [Fragmentos do Caos](#).

Série: *Contra o Teatro da Mediocridade*

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)